



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

“TELE-INFORMAÇÃO” CONSTRUINDO NEXOS ENTRE O SERVIÇO E A COMUNIDADE ATRAVÉS DA TELESSAÚDE

Eliclenes Porto¹, Adrya Thayanne Henriques da Silva², Lucas Di Credico Paranhos³, Rodrigo Santana Leite⁴,

Dieuveille Espoir Koua Bambama⁵, Saniela Andreia Mendes Tavares⁶, Giulia Di Credico Paranhos⁷, Daniel Di Credico Paranhos⁸, Heloísa Helena Matías Tavares de Almeida⁹, Vanei Pimentel Santos¹⁰, Patricia Spara Gadelha¹¹
patricia.spara@ebserh.gov.br

Resumo: **Objetivo:** Descrever os principais alcances de uma extensão que buscou construir vínculos entre os serviços de saúde e a comunidade por meio da Telessaúde. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. **Resultados e discussões:** O projeto de extensão promoveu o acesso à saúde por meio da telessaúde, capacitando alunos e profissionais, e melhorando a integração entre os níveis de atendimento. **Conclusão:** A teleducação também se apresentou como uma excelente estratégia de capacitação e comunicação.

Palavras-chaves: Telessaúde, Educação em Saúde, Atenção Integral à Saúde.

1. Introdução

Na era da tecnologia, a medicina e os cuidados de saúde estão passando por mudanças rápidas, assim como muitos outros setores. Um exemplo notável disso é a telessaúde que engloba a prestação de serviços de saúde, como diagnóstico, consulta, tratamento, educação, gestão de cuidados e autogestão do paciente. Isso é realizado por meio de tecnologia de comunicação audiovisual eletrônica bidirecional em tempo real, geralmente por meio de videoconferência. A chave é encontrar o equilíbrio entre a telessaúde e os cuidados presenciais tradicionais e educar a população sobre quando utilizá-los. [4]

A telessaúde oferece diversos benefícios nos cuidados de saúde primários (CSP), incluindo acesso contínuo a serviços de saúde em locais remotos, promoção da autogestão, capacitação dos pacientes, redução de custos de referências desnecessárias e minimização da necessidade de deslocamentos para buscar atendimento médico. Além disso, possibilita o compartilhamento de informações entre profissionais da saúde para melhor educação clínica, diagnóstico mais rápido, prevenção de doenças e intervenções terapêuticas ágeis. A telessaúde também facilita a comunicação entre pacientes, cuidadores familiares e o compartilhamento de informações críticas. Essa tecnologia pode incentivar médicos a trabalhar em áreas remotas, permitindo comunicação remota e aproveitando o ensino à distância, superando desafios relacionados a recursos e instalações limitados no sistema de saúde [1].

No final da década de 80, a telessaúde começou no Brasil, principalmente em universidades e centros de

pesquisa, aumentando o acesso aos cuidados de saúde para residentes de áreas remotas e reduzindo as desigualdades nos serviços de saúde. Em 2010, o Ministério da Saúde criou o Programa Telessaúde Brasil, que foi redefinido e ampliado em 2011 com o objetivo de apoiar a consolidação das Redes de Atenção à Saúde no SUS. [6]

Sob essa óptica, no Brasil o fortalecimento do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (TICS) é contínuo devido ao desenvolvimento em telecomunicações. Assim, se destacam estratégias e programas, como a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) em 2006, o Telessaúde Brasil Redes em 2007 e o Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) em 2010. Todos incentivam o uso de TICS em conjunto com o Ministério da Saúde, que objetiva digitalizar a rede de atenção à saúde com a informatização da Atenção Primária em Saúde (APS). [2] Relatos mostram iniciativas de telemedicina, em sua maioria incluindo redes universitárias e apontam que diversas universidades brasileiras contam com grupos dedicados à Telemedicina, com links para tecnologia da informação de saúde. [5]

Além das experiências positivas da utilização da saúde digital nos hospitais universitários, a existência de projetos anteriores de pesquisa nas universidades brasileiras, demonstrando aplicações e educação remotas e assistência colaborativa estimulou ações governamentais e investimentos nas áreas de infraestrutura de comunicação, Telemedicina e Telessaúde. [3]

Sendo assim, este relato descreve um programa de extensão que nasce no intento de contribuir para promover uma abordagem inovadora na formação de estudantes na área da saúde, integrando a telessaúde como uma ferramenta educativa essencial. O projeto visou capacitar os futuros profissionais de saúde a utilizarem eficazmente as tecnologias de comunicação audiovisual eletrônica em tempo real, proporcionando-lhes uma compreensão aprofundada dos benefícios, desafios éticos e melhores práticas associadas à telessaúde. Ao fazê-lo, o projeto buscou não apenas enriquecer a formação acadêmica, mas também preparar os estudantes para enfrentar os desafios contemporâneos na prestação de cuidados de saúde, contribuindo para

^{1,2,3,4,5,7,8} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

^{9,10} Servidores do HUAC/EBSERH, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹¹ Coordenadora, Servidor docente doutor do magistério superior, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

profissionais mais capacitados e adaptados às inovações tecnológicas na área da saúde.

2. Metodologia

A metodologia adotada no programa envolveu uma série de etapas estruturadas para garantir a eficiência das ações propostas. No projeto “Núcleo de Telessaúde como promotor de ações extensionistas”, foram realizadas reuniões virtuais pelo Google Meet® para orientações iniciais, definição da carga horária e divisão de tarefas. Os participantes se engajaram em estudos teóricos e discussões em grupo, tanto presenciais quanto virtuais, sobre a Rede de Atenção à Saúde (RAS) da macrorregião 2 da Paraíba, refletindo sobre a efetividade dos serviços ofertados pelo Núcleo de Telessaúde do HUAC. Esses debates foram guiados por questionamentos estratégicos, cujas respostas serviram de base para o planejamento de novas ações e serviços. Além disso, foram fornecidos materiais didáticos e científicos, tanto digitais quanto físicos, sobre telemedicina, telessaúde e saúde digital.

Os discentes e o Núcleo de Telessaúde (NT) do HUAC elaboraram um documento situacional sobre os serviços de saúde demandados pela comunidade, servindo de base para a implementação de serviços como teleducação, teleconsulta e segunda opinião formativa. A participação ativa dos estudantes nas ações de telessaúde foi supervisionada pelos profissionais do HUAC, garantindo a qualidade das atividades desenvolvidas. Mensalmente, eram realizadas reuniões para avaliar as ações implementadas, discutir ajustes e planejar novos passos. Também foram promovidos treinamentos e atualizações para profissionais de saúde nos municípios da macrorregião 2, além de ações de educação em saúde de forma assíncrona para a comunidade. Para medir o impacto das atividades, questionários de satisfação foram aplicados a profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS. Um destaque do projeto foi a realização da webpalestra “Integrando Cuidados Paliativos na Atenção Primária: Desafios e Oportunidades”, que alcançou um público diversificado e gerou discussões produtivas.

No projeto “Tele-UTI: ampliando olhares para terapia intensiva”, a metodologia também envolveu reuniões virtuais para orientações iniciais e disponibilização de materiais didáticos sobre tele-UTI e telessaúde. O estudo das necessidades da UTI do HUAC possibilitou a implementação de tecnologias de telemedicina no ambiente de cuidados intensivos. Foi desenvolvido o SIG Tele-UTI, uma plataforma online voltada à teleducação em terapia intensiva, enquanto se buscou integrar a telemedicina nas visitas multiprofissionais à UTI e aprimorar a infraestrutura necessária. Além disso, foram oferecidos treinamentos e suporte técnico para os profissionais envolvidos, garantindo a correta utilização das ferramentas digitais. O projeto contou com monitoramento contínuo e coleta de feedback para avaliar as estratégias e identificar melhorias na implementação do SIG Tele-UTI. Os resultados e melhores práticas foram compartilhados com outras instituições interessadas na adoção de programas semelhantes.

Por fim, o projeto “Comunicando sobre Telessaúde para a Comunidade” seguiu um planejamento que incluiu reuniões virtuais para orientações e divisão de tarefas, além da disponibilização de materiais didáticos sobre telessaúde. Foram realizadas rodas de conversa com a comunidade para identificar suas necessidades em relação aos serviços de telessaúde e os recursos necessários para sua implementação. A definição das estratégias de comunicação levou em conta a diversidade cultural e socioeconômica do público-alvo, resultando na criação de materiais educativos acessíveis, como folders e posts informativos. Esses materiais foram distribuídos em locais estratégicos, como salas de espera do HUAC, centros comunitários, escolas e postos de saúde. Além disso, sessões informativas foram promovidas para capacitar a comunidade no uso de tecnologias digitais para acessar serviços de telessaúde. Para avaliar a efetividade das ações, foram coletados feedbacks e realizadas pesquisas qualitativas sobre o conhecimento e as atitudes dos participantes em relação à telessaúde.

3. Resultados e Discussões

Como todo início de qualquer projeto de extensão, são necessárias reuniões para o planejamento das ações que serão executadas ao longo de sua vigência. Tais reuniões eram realizadas tanto presencialmente quanto virtualmente, pelo meet, com periodicidade mensal. Nela discutia-se os resultados alcançados pelas ações já realizadas anteriormente e o planejamento para as próximas ações. Na figura 1 está ilustrada uma dessas reuniões de planejamento feitas de forma virtual.



Figura 1: Reunião de planejamento das ações do projeto de extensão.

Outra ação imprescindível para a efetividade do projeto era divulgar os serviços atualmente oferecidos pelo setor de telessaúde e telemedicina do HUAC, como teleconsultas, telediagnóstico e teleducação. Os alunos extensionistas participaram das teleconsultas, acompanhando os profissionais de saúde do HUAC. Esses momentos eram extremamente ricos para os extensionistas, que viam na prática como a tecnologia pode auxiliar na mitigação de alguns entraves sociais, como o de usuários que estão muito distantes dos grandes centros e cujas cidades não dispõem de determinadas especialidades médicas. Tal serviço beneficia o usuário que tem o acesso a consulta que necessita sem precisar sair de sua casa e de sua cidade. A figura 2 mostra o momento de uma teleconsulta. Já a figura 3 ilustra a divulgação desses serviços por parte dos alunos

extensionistas dentro do próprio HUAC e seus arredores. Por incrível que pareça, teve muitos alunos e profissionais de saúde do próprio hospital que ainda não conheciam esse trabalho.

Figura 2: Teleconsulta com Dra. Lígia

Além disso, foi criado um perfil nas redes sociais para divulgar esse projeto de extensão para a comunidade.



Figura 3: Ação de divulgação dos serviços oferecidos pela telessaúde do HUAC.



Uma das ações realizadas desse projeto de teleinformação foi a teleducação. O objetivo de levar temas pertinentes para profissionais de saúde de outros municípios no intuito de capacitação e atualização foi alcançado. Na figura X está ilustrada a webpalestra intitulada “Integrando cuidados paliativos na atenção básica: desafios e oportunidades” ministrada pela professora Dra. khivia Kiss. A ideia foi levar um assunto atualmente abordado nos setores de cuidado do HUAC, uma instituição do nível terciário da rede de atenção à saúde, para além dos seus muros, chegando a atenção primária de municípios vizinhos à Campina Grande, como Montadas. A partir disso, esse projeto alcançou um de seus objetivos que foi o de proporcionar ações que atendessem ao princípio da integralidade, um dos três doutrinários do SUS. A figura Y mostra a tela compartilhada pelo público-alvo, que foi constituída por todos os profissionais do nível primário do referido município, chegando a um total de 40 pessoas. Após a webpalestra, os profissionais se comprometeram em planejar ações que colocassem os cuidados paliativos em prática em seus territórios de atuação. Na imagem Z tem-se a representação dos 3 sujeitos indispensáveis para que o serviço e as ações de teleducação aconteça, a saber, da

esquerda para direita: Heloísa, técnica administrativa do setor de telessaúde do HUAC, a docente Khivia Kiss e um dos extensionistas desse projeto, Eliclennes Porto.



Figura 4: Webpalestra de cuidados paliativos ministrados pela professora Dra convidada, Khivia Kiss.

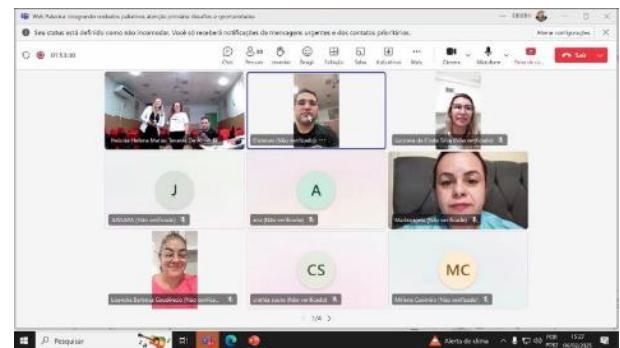


Figura 5: Tela compartilhada pelos sujeitos envolvidos na webpalestra. Na tela do canto superior esquerdo está a palestrante convidada, a funcionária do setor de telessaúde e o aluno extensionista. Nas demais telas estão os profissionais da atenção básica do município de Montadas-PB.



Figura 6: Tríade indispensável para a ação de teleducação: técnico administrativo, docente e aluno extensionista do HUAC.

A experiência dos alunos no projeto "Núcleo de Telessaúde como promotor de ações extensionistas" evidencia o impacto positivo da telessaúde na promoção do acesso e da equidade nos serviços de saúde. Ao longo das atividades, foi possível perceber como as tecnologias digitais reduziram barreiras geográficas e socioeconômicas, garantindo que pacientes em locais remotos pudessem receber atendimento qualificado. A participação no projeto proporcionou não apenas uma compreensão teórica sobre os princípios do SUS, mas também a vivência prática de como a telessaúde pode integrar os diferentes níveis de atenção à saúde, promovendo uma assistência mais abrangente e resolutiva. O contato direto com a comunidade e a colaboração entre profissionais da saúde permitiram uma atuação mais humanizada, reforçando o compromisso com o cuidado centrado no paciente e com a disseminação do conhecimento para qualificação dos serviços oferecidos.

Além disso, a experiência no projeto estimulou o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação profissional dos envolvidos, como comunicação eficaz, trabalho em equipe e adaptação às novas tecnologias. A produção de materiais educativos e a realização de palestras e atividades interativas demonstraram como a telessaúde pode ser uma ferramenta valiosa não apenas para a assistência direta ao paciente, mas também para a educação permanente dos profissionais de saúde. A realização de ações de teleducação e a aplicação de estratégias de comunicação digital fortaleceram a capacidade dos alunos de traduzir conteúdos técnicos em informações acessíveis ao público leigo, promovendo um engajamento maior da comunidade. Dessa forma, a participação no projeto não apenas ampliou a compreensão dos discentes sobre telessaúde, mas também os preparou para enfrentar os desafios da transformação digital na saúde, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais eficiente, integrado e inclusivo.

4. Conclusões

Este relato abordou as experiências dos acadêmicos dos cursos de Medicina e Enfermagem participantes do projeto de extensão “Tele-informAÇÃO”: construindo nexos entre o serviço e a comunidade através da Telessaúde HUAC. O projeto teve como objetivo construir vínculos entre os serviços de saúde e a comunidade por meio da Telessaúde, facilitando o acesso à informação e aos serviços de saúde, promovendo uma maior integração e comunicação entre os profissionais de saúde e a população atendida. Concluímos, então, que esse intuito foi alcançado na medida que os serviços ofertados pela telessaúde do HUAC passaram a ser mais debatidos e divulgados tanto no próprio hospital quanto nas redes sociais, de modo que os extensionistas tiveram papel central nessa divulgação. Ademais, os alunos participantes puderam assistir como a tecnologia pode impactar positivamente na melhora dos serviços de saúde da população, reduzindo custos e promovendo justiça social. A teleducação também se apresentou como uma excelente estratégia de capacitação e comunicação que

parte do HUAC, nível terciário, para o nível primário, fora do hospital, sendo uma ferramenta capaz de fortalecer a RAS e promover a integralidade de serviços.

5. Referências

- [1] BEHESHTI, L. et al. Telehealth in Primary Health Care: A Scoping Review of the Literature. *Perspectives in Health Information Management*, v. 19, n. 1, p. 1n, 1 jan. 2022.
- [2] BENDER, J. D. et al. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e19882022, 8 jan. 2024.
- [3] LUIZ, A. et al. Assessor administrativo da rede RUTE. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.telessaude.uerj.br/resource/goldbook/pdf/4.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2024.
- [4] MANOCCHIA, A. Telehealth: Enhancing Care through Technology. *Rhode Island Medical Journal* (2013), v. 103, n. 1, p. 18–20, 3 fev. 2020.
- [5] OBREGÓN, P. L.; PEREZ, C. C. Utilização de recursos de teleeducação em um hospital universitário da região oeste do Paraná. *Saúde em Redes.*, v. 2019, n. 5, p. 89–102, [s.d.].
- [6] VIEIRA ESTEVEZ, T.; PACHECO DE OLIVEIRA, S. Telehealth in Brazil: Contemporary Tool for Access to Health. *Studies in Health Technology and Informatics*, v. 216, p. 995, 2015.

Agradecimentos

À(os) nome dos órgão(s) parceiro(s) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.
À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 004/2024 PROBEX/UFCG.